

VI Congreso Iberoamericano de Egiptología

Comunicação: *“Tutankhamon em Portugal. Relatos na Imprensa Portuguesa (1922-1939)”*

Poster: *“Recepção da Antiguidade. Tutankhamon em Portugal. 1925: primeira tradução para português do Hino a Aton”*

[3 y 5 de diciembre de 2018 - Facultad de Geografía e Historia de la Universidad Complutense de Madrid]

Site: <http://www.egiptologiacomplutense.es/vi-congreso-cie/>

ABSTRACT Poster:

A partir do final de 1922, surgem notícias regulares na imprensa portuguesa sobre a descoberta do túmulo de Tutankhamon, feita por Howard Carter a 4 de Novembro. Diónyssos, uma importante revista publicada em Coimbra, concede também considerável atenção a essa descoberta. Em três números (dois de 1925 e um de 1926) surgem ensaios dedicados a Tutankhamon e Amenófis IV, da autoria de Humberto Pinto de Lima, então assistente de Ciências Históricas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Particularmente atraído por Amenófis IV, Pinto de Lima foi muito sensível à questão do culto solar atoniano e não resistiu a uma análise aprofundada das origens e motivações deste culto. Socorrendo-se de egiptólogos franceses e ingleses do seu tempo, traduz para português o fundamental Hino a Aton. Historicamente, trata-se da primeira tradução para português de tal documento, claramente influenciada pelo entusiasmo sobre a civilização egípcia criado pela descoberta do túmulo de Tutankhamon.

ABSTRACT Comunicação:

A descoberta do túmulo de Tutankhamon por Howard Carter e pelo seu patrocinador lord Carnarvon, a 4 de Novembro de 1922, foi noticiada pela imprensa internacional de todo o mundo, de forma inusitada e sem precedentes, tornando este faraó e os principais intervenientes nessa «maravilhosa descoberta no Vale» sobejamente conhecidos de milhões de leitores. Ironicamente, o faraó da XVIII Dinastia era um dos menos conhecidos do Império Novo e Howard Carter um arqueólogo sem créditos firmados e, literalmente de um dia para o outro, passaram da obscuridade para as páginas dos jornais, tornando-se ambos sinónimos reconhecidos para «faraó» e «arqueólogo». Que reflexo houve na imprensa portuguesa dessa descoberta e da consequente abertura do túmulo? Que descrição é feita dos extraordinários artefactos encontrados nas várias câmaras do seu túmulo? Que temas ou aspectos foram salientados nas notícias e nos comentários dos jornais e das revistas portuguesas dos anos 20 e 30 do século XX? Que tipo de relatos é apresentado sobre a vida, a família e a morte do jovem faraó? Que tratamentos são dados à actividade de escavação de Howard Carter, à sua morte e à morte de Lord Carnarvon? Estas são algumas das perguntas a que procuraremos dar resposta nesta intervenção, apresentando os contornos essenciais da nossa investigação orientada essencialmente na lógica da problemática dos estudos da recepção, neste caso em Portugal, com especial ênfase para o tratamento detalhado do corpus documental em causa.